

ISSN 2236-0476

*X Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas
22, 23 e 24 de maio de 2013, Poços de Caldas – MG*

RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR NA FAZENDA PINHAL EM PASSOS MG

Priscila Tamie Fernandes Barbosa¹, Claudiomir Silva Santos², Marcelo Antonio de Moraes³, Telma Sandra da Silva⁴
e Maryana Marques de Souza⁵

¹Discente Técnico em Meio Ambiente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho,

²Docente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, Claudiomir.santos@muz.ifsulde Minas.edu.br

³Docente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, marcelomorais04@gmail.com

⁴Tutora do Curso Técnico em Meio Ambiente IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho

⁵Discente do Curso de Agronomia IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho.

1. INTRODUÇÃO

As matas ciliares estão incluídas na categoria de Áreas de Preservação Permanente, de acordo com o Ar. 1º da Lei nº 4.777/65.

“Áreas protegidas nos termos dos Arts. 2º e 3º desta Lei, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, de proteger o solo e de assegurar o bem estar das populações humanas”. (CODIGO FLORESTAL 1965).

São sistemas essenciais ao equilíbrio do meio ambiente e ao desenvolvimento rural sustentável, sem as matas ciliares, ou se elas estiverem degradadas, queimadas ou ralas, os rios ficam assoreados e poluídos.

Essas áreas não escapam da destruição; pelo contrário, são alvo de todo tipo de degradação. Basta considerar que muitas cidades foram formadas às margens de rios, eliminando-se todo tipo de vegetação ciliar. Além do processo de urbanização, as matas ciliares sofrem pressão antrópica por uma série de fatores: são diretamente mais afetadas na construção de hidrelétricas, são preferenciais para a abertura de estradas, para implantação de culturas agrícolas e de pastagens (MARTINS, 2001).

Em muitas áreas ciliares, o processo de degradação é antigo, tendo iniciado com o desmatamento para transformação da área em campo de cultivo ou pastagem. Com o passar do tempo e, dependendo da intensidade de uso, a degradação pode ser agravada através da redução da fertilidade do solo pela exportação de nutrientes pelas culturas e, ou, pela prática da queima de restos vegetais e de pastagens, da compactação e da

erosão do solo pelo pisoteio do gado e pelo trânsito de máquinas agrícolas (MARTINS, 2001).

Pensando nas matas ciliares é que se optou por recuperar uma pequena área de mata ciliar da propriedade Fazenda Pinhal, situada no município de Passos/MG.

Esta área corresponde a 0,45 hectares ficando as margens do córrego denominado Espírito Santo que margeia a propriedade.- Recuperação da Mata Ciliar do Córrego denominado Espírito Santo com o plantio de 150 mudas de espécies diversas;

- Abandono desta área para que ocorra recuperação naturalmente;
- Minimizar os impactos provenientes do processo de lixiviação;
- Minimizar os impactos locais causados pelo pisoteio do gado;
- Identificação das espécies já existentes nas proximidades da mata;
- Aumento da diversidade biológica local;

- Fazer com que a área recuperada sirva como modelo para as demais propriedades rurais na prática da recuperação e proteção das matas ciliares.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no final do mês de Outubro de 2011, na propriedade Fazenda Pinhal, Zona Rural do município de Passos/MG, ficando a mesma a aproximadamente 3 km da Zona Urbana. A área escolhida para o plantio apresentava aproximadamente 4% de declividade.

Antes da realização do trabalho de reflorestamento, realizou-se um levantamento da flora existente para se conhecer quais espécies faziam parte do bioma existente na propriedade, para definição de quais espécies seriam introduzidas para a recuperação da mata ciliar.

Para iniciar o plantio de recuperação da mata ciliar, foi necessária a realização do preparo do solo nas áreas em que ainda não havia vegetação, observando as condições locais.

Foi necessário evitar o revolvimento intensivo do solo, realizando-se apenas uma roçada para não deixar o solo descoberto. Em seguida, fizeram-se sulcos, não muito profundos, a fim de impedir o desbarrancamento das laterais durante as chuvas fortes e, em seguida, foi feito o coveamento seguido do plantio.

A retirada das mudas dos saquinhos foi realizada com cuidado para evitar a quebra do torrão, atentando para que o colo da muda (zona entre o caule e a raiz) ficasse no mesmo nível da superfície do terreno.

Após o plantio, procedeu-se a adubação das mudas para que as mesmas crescessem mais rapidamente e resistissem melhor às adversidades.

No início da preparação do terreno foi realizado o combate das formigas eliminando as formigas cortadeiras e realizando o controle periódico de ervas invasoras.

Durante o plantio seguiu-se o espaçamento de maneira aleatória por se tratar de uma área que já possuía uma vegetação natural.

Um mês após a realização do plantio foi necessário repor algumas mudas que não sobreviveram, sendo as mesmas substituídas por outra da mesma espécie, ou pelo menos do mesmo grupo ecológico. As espécies selecionadas para o plantio nas áreas de recuperação encontram-se na Figura 1.

Tabela I - Espécies utilizadas para recuperação de área degradada na Fazenda Pinhal, Zona Rural do município de Passos/MG-2012.

Nome Popular	Nome Científico	Estágios
Amescla	<i>Marchaerium dalbergia</i>	P/S
Castanha do Maranhão	<i>Bombacopsis glabra</i>	F
Ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	S
Jacarandá mimoso	<i>Jacarandá mimosaeifolia</i>	P
Uva do Japão	<i>Hovenia dulcis</i>	F
Dedaleiro	<i>Lafoensia pacaré</i>	S
Sabão de Soldado	<i>Sapindus saponaria</i>	P
Ingá	<i>Ingá edulis</i>	P
Jambolão	<i>Syzygium jambolanum</i>	F
Genipapo	<i>Genipa americana</i>	P/S

Pau de Imbira	<i>Xylopia frutescens</i>	P
Ipê- verde	<i>Cybistax antisyphilitica</i>	P
Aroeirinha	<i>Schinus molle</i>	P
Capixingui	<i>Cróton floribundus</i>	P
Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	P
Aroeira brava	<i>Lithraea molleoides</i>	P
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	P

P= pioneiras, S= secundárias ou Climax, F, frutíferas

6. RESULTADOS.

O presente capítulo visa mostrar através de fotos o início, o meio e o fim do reflorestamento da área escolhida na propriedade Fazenda Pinhal, município de Passos/MG.



Figura 01 – Imagem do ponto onde foi feito o reflorestamento. (Google Earth, 2012)



Figura 02 – Imagem do local antes da realização do plantio.



Figura 03 – Mudas do reflorestamento.



Figura 04 - Imagem durante o plantio.



Figura 05 – Imagem do local do reflorestamento em Maio de 2012.

7. DISCUSSÃO

Analisando o resultado do projeto de Reflorestamento na propriedade Fazenda Pinhal, município de Passos/MG, observou-se que em virtude das condições climáticas que oscilam constantemente, não foram todas as mudas que se desenvolveram satisfatoriamente. Resultado este obtido levando em consideração três fatores: primeiro não foi plantado uma única espécie de árvore e sim plantada aproximadamente 15 espécies de mudas diferentes, sendo este aspecto bastante relevante pelo fato do desenvolvimento das espécies serem diferenciados, apresentando umas espécies um desenvolvimento mais rápido e outras um desenvolvimento mais lento; segundo, sempre há o aparecimento de pragas e árvores daninhas que se desenvolvem no local sufocando as mudas com crescimento mais lento, impedindo-as de crescerem satisfatoriamente.

Respeitando o crescimento diferenciado de cada espécie e as condições climáticas, há um terceiro fator também importante, mas não muito relevante, que é o manejo inadequado de funcionários da propriedade. Percebeu-se a falta de zelo com as mudas, não tendo sido feito o cuidado inicial para que todas se desenvolvessem satisfatoriamente, como uma capina ao redor das mudas para se eliminar o aparecimento de pragas e o controle de formigas cortadeiras. Considero este fator importante, mas não muito relevante uma vez que esta área é considerada uma área de preservação permanente e uma das propostas iniciais é deixar esta área “abandonada” para que ocorra a regeneração natural.

Como não foi realizada nenhuma análise da água existente a jusante, fica difícil saber se houve alteração na qualidade da água do córrego, mas como a área não serve mais de pastagem para o gado e sendo a mata ciliar do local considerada como um filtro



natural impedindo que caísse resíduos diretamente no córrego e estando esta área reservada a regeneração, presume-se que o córrego esteja com suas características inalteradas. Apesar de ter sido proposto inicialmente o cercamento ao redor da área reflorestada, percebeu-se que o proprietário não o fez totalmente por causa dos custos, inclusive com mão de obra. Mas como a área esta praticamente reservada a revegetação este fator pode ser considerado aceitável.

9. CONCLUSÃO

Percebemos que mesmo as propriedades que possuem atividades econômicas desenvolvidas há muito tempo devem se submeter à legislação ambiental de proteção, devendo se adequar às exigências sócio-ambientais. Na propriedade sob exame, vemos que conseguiu-se agregar satisfatoriamente as atividades produtivas com a preservação ambiental, apesar da existência de alguns contratempos e do não cumprimento na íntegra de tudo que foi proposto. Parte dos contratempos pode ser atribuída à falta de profissionais especializados para o trabalho de preservação ambiental. Outra parte pode ser atribuída com frequência aos custos dos projetos que quase invariavelmente não possuem subsídios governamentais. Apesar disso, consideramos que este projeto especificamente foi coroado com êxito, pois parte do córrego esta protegida, não há mais gado nas proximidades que contribuam com a degradação, as mudas estão se desenvolvendo naturalmente e houve uma conscientização ambiental das pessoas envolvidas no projeto.

10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.4.771, de 15 de setembro de 1965.** Institui o novo Código Florestal.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Recuperação de Matas Ciliares para Produtores Rurais**, 2^a Reimpressão, São Paulo, 2006;46p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Preservação e Recuperação das Nascentes de Água e Vida**, 1^a Ed, São Paulo, 2009,32p.

Martins, V.S. **Recuperação de matas ciliares.** Viçosa. Editora Aprenda Fácil, 2001.

Disponível em :<http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=reflorestamento_mata_ciliar>.

Acesso em: 10 Jun.2012



INSTITUTO FEDERAL
SUL DE MINAS GERAIS
Campus Muzambinho



X Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas